



NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA

**FÓRUM “ENVELHECIMENTO: OPORTUNIDADES E
DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO SOCIAL”
CONCLUSÕES DOS GRUPOS TEMÁTICOS**

Actividade: Fórum “Envelhecimento: oportunidades e desafios para a intervenção social”

Data: 30 Setembro 2008

Local: Instituto Politécnico da Guarda

O Núcleo Distrital da Guarda da Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal definiu como prioridade de intervenção para 2008 a temática do Envelhecimento, entendida enquanto questão social de fulcral importância e relevo na intervenção social que se realiza no Distrito da Guarda. Com o objectivo de promover a reflexão, o conhecimento e o intercâmbio de experiências e perspectivas sobre propostas de intervenção e de superação para as problemáticas associadas ao envelhecimento, o Núcleo Distrital da Guarda organizou o Fórum “Envelhecimento: oportunidades e desafios para a intervenção social”.

Objectivo Geral

Promover a reflexão, o conhecimento e o intercâmbio de experiências e perspectivas sobre propostas de intervenção e de superação para as problemáticas associadas ao envelhecimento, anteriormente identificadas.

Objectivos Específicos

- Promover o debate e o intercâmbio de ideias e experiências entre os participantes, com metodologias activas, em áreas temáticas identificadas como prioritárias no envelhecimento;
- Proporcionar um apoio especializado que oriente a discussão das problemáticas, através da presença de especialistas convidados em cada grupo temático;
- Identificar um conjunto de acções/intervenções que possam ser realizáveis no contexto distrital, promovendo a responsabilização e o envolvimento dos participantes na intervenção sobre o envelhecimento;
- Contribuir para o estabelecimento de parcerias e colaborações entre os vários participantes no âmbito das várias temáticas em discussão.

Metodologia

O Fórum foi dividido em 4 grupos de discussão temáticos e para cada um deles houve um facilitador, um relator e um conjunto de convidados especialistas na temática. Cada participante escolheu o grupo temático em que participou. Em cada grupo temático analisaram-se os problemas levantados e elaboraram-se propostas de intervenção para atenuar esses problemas. No final dos trabalhos o relator de cada grupo de trabalho apresentou as conclusões, que foram depois comentadas pelos representantes do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda e do Governo Civil da Guarda.

Destinatários

Técnicos, dirigentes e voluntários das IPSS's, Fundações, Associações, Projectos, das Redes Sociais Locais, do Centro Distrital de Segurança Social, dos Centros de Saúde e Hospitais, aos Idosos e seus familiares, aos Estudantes e à comunidade em geral.

Grupos Temáticos

- A – Família: a continuidade no apoio ao idoso
- B – Respostas Sociais: desafios futuros
- C – Saúde e Qualidade de Vida
- D – Políticas Sociais Locais



Conclusões dos Grupos de Trabalho

Grupo A – Família: a continuidade no apoio ao idoso

Perfil dos Participantes	Convidados e seus contributos
14 Participantes Técnicos da área social de Instituições Funcionários de Instituições Estudantes	Luísa Pimentel (Docente e Investigadora da área da Gerontologia) - Autora de um Estudo para compreender as interações no contexto das fratrias que assumem a prestação do cuidado aos idosos Perfil dos Cuidadores familiares: mulheres casadas, com idades entre 38-73 anos, maioria trabalhadoras, baixo nível de escolaridade e na maioria filhas dos idosos a quem prestam cuidados Estratégias: Exclusividade: apenas com a mobilização dos recursos familiares / Complementaridade: conciliação de esforços dos elementos da fratria com a utilização de recursos externos à família (mais em meio urbano) Esquemas: Rotativos: envolvimento dos vários irmãos no cuidado ao idoso / “Egocentrados”: um só irmão assume a responsabilidade de cuidar do idoso - Última geração de cuidadores: mais receptivos a apoios formais ou informais pagos → baixas expectativas em relação à disponibilidade das gerações mais jovens para assumirem este papel Maria Helena Cadete (Vice-Presidente da Associação Coração Amarelo e Consultora do ISS) Associação Coração Amarelo (www.coracaoamarelo.org) - Actuação no apoio aos idosos: No domicílio: promovendo actividades que possam ser úteis e dêem prazer de realizar em companhia / No exterior: acompanhando em actividades de lazer ou apoio - Actividades desenvolvidas por Voluntários: estar disponível para minimizar o isolamento e solidão das pessoas; contribuir para a autonomia do idoso, melhorando a sua qualidade de vida Sandra Serrano (Enfermeira no Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, Doutoranda na área dos cuidadores familiares) - Familiar cuidador: qualidade afectiva dos cuidados; necessita sentir-se acompanhado / Principais necessidades: competências, conhecimentos de como cuidar, apoio económico, sobrecarga física, emocional e social. - Estratégias propostas: (entre outras) complementaridade com as IPSS; Voluntariado; Programas de intervenção familiar; Dinâmica familiar adequada; Formação de grupos de familiares e amigos que ajudem o familiar cuidador. Dina Teixeira (Psicóloga na Santa Casa da Misericórdia de Seia) - Apresentação dos DVD’s “Cuidar e Ajudar a Cuidar” da ADVITA – Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida (www.advita.pt)



	Rui Francisco (Director da Empresa MimosinhosAosAvós www.mimosinhosaosavos.pt) Empresa MimosinhosAosAvós: oferta de produtos primários, prestação de serviços e ainda formação, direccionados para a população sénior ou com qualquer tipo de dependência. - Formação: formação específica para as famílias; Nos centros geriátricos Mimosinhoaosavós ministram formação geral sobre a problemática do envelhecimento e do acamado em geral. - Serviços de Apoio ao dependente no seu meio: Assistência ao acamado; Apoio à habitação; Ajuda à assistência médica; Lazer; Parcerias externas; Acompanhamento ao exterior; Adaptação de espaços; Acompanhamento de doentes terminais. - Serviços nos centros geriátricos MimosinhoAosAvós: Consulta de geriatria; Consulta de clínica geral; Nutrição; Psicologia; Osteopatia; Homeopatia; Hidroterapia; Massagem; Venda de Produtos especializados. - Preocupações sociais: Sessões de esclarecimento gratuitas em paróquias e juntas de freguesias; Linha de apoio gratuita 800 207 251
--	--

Principais Necessidades e Preocupações	Estratégias e Soluções propostas	Questões em aberto
- Falta de retaguarda aos idosos - Falta de formação às famílias (cuidados continuados; respeito às instituições e da vontade do idoso...) - Falta de formação dos cuidadores formais - O papel das famílias nas instituições - Auscultar as necessidades do idoso e da família	- Os idosos devem ser informados de forma a decidir por um serviço institucionalizado ou apoio familiar - Promoção da intergeracionalidade - O profissional deve adaptar-se às pessoas - Incentivar à criação das famílias de acolhimento - Serviço tele-assistência - Unidades móveis de atendimento, desburocratizando os serviços institucionalizados - Envolvimento directo das famílias na actuação das instituições - Promoção do voluntariado - Respeito pela religiosidade e espiritualidade dos idosos - Necessidade de incluir as novas tecnologias de informação de forma assistir no dia-a-dia e a valorizar o idoso - Importância e diversidade do sector privado com e sem fins lucrativos	- Avaliação das respostas sociais institucionalizadas - Diálogo entre as instituições, o privado e os sistemas públicos - Promover e motivar o envelhecimento activo e participativo



Grupo B – Respostas Sociais: desafios futuros

Perfil dos Participantes	Convidados e seus contributos
20 Participantes Técnicos da área social de instituições e Câmaras Municipais Funcionárias de instituições Idosos Estudantes	Rita Mendes (Adjunta do Director do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda) - Estigma da velhice – tema que diz respeito a toda a comunidade. Principal objectivo: promover a autonomia, bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos idosos. - Desafio que se coloca ao Estado e às Instituições: repensar o modelo de respostas sociais, serão as melhores ou haverá necessidade de novas resposta/projectos? Que tipo de Institucionalização? Qual a melhor resposta? Há incentivos/dinamização de actividades nas IPSS? - Serviço de Apoio Domiciliário: resposta fortemente implementada no Distrito da Guarda onde 4 mil idosos usufruem do SAD. Neste campo é necessário incentivar a comunidade e as famílias para criarem melhores condições nas suas casas. Dina Cruz (Socióloga; Investigadora do ubi_CES www.ces.ubi.pt) Conclusões do estudo de diagnóstico elaborado no âmbito do projecto Inserções, especificamente do grupo-alvo dos Idosos (a intervenção centrou-se principalmente na actuação das entidades de apoio ao idoso): - Lacuna de recursos humanos especializados nas instituições - Défice de formação específica que capacite os recursos humanos - Recursos humanos sem qualquer experiência de trabalho com idosos (necessidade de formação contínua) - Fraca animação socio-cultural (actividades rotineiras, esporádicas, sem grande envolvimento dos idosos) - Fraca qualidade prestada pelos Serviços de apoio domiciliário - Reduzidos equipamentos de apoio a pessoas acamadas e serviços de retaguarda - Proliferação de Centros de Dia que se tornam meras cantinas sociais Desafios: aposta na profissionalização das equipas, melhor articulação entre os equipamentos e os recursos (físicos, humanos...) já existentes, maior ligação às universidades e aos centros de investigação (promoção do conhecimento, formação...).



Principais Necessidades e Preocupações	Estratégias e Soluções propostas	Questões em aberto
<i>Preocupações:</i> - Falta de condições de habitabilidade - Desajustamentos familiares - Doença /pobreza e exclusão - Falta de Autonomia dos Técnicos nas decisões - Falta de formação contínua de quem lida directamente com os idosos - Ausência de respostas específicas ao idoso com demência - Falta de animação nas respostas (Insuficientes Recursos Humanos) - Falta de poder de decisão dos idosos na realização das actividades - Fraca qualidade da prestação de serviço Centro Dia / SAD (apenas alimentação) - Crise do Voluntariado (mandatos sucessivos) - Encerramento de algumas Instituições <i>Necessidades:</i> - Ajustar as respostas sociais (Centros Dia /Lares/SAD) às necessidades dos idosos, procede-se à institucionalização com alguma facilidade quando as condições habitacionais poderiam ser melhoradas - Existência de equipas multidisciplinares - Garantia do exercício dos direitos do idoso, de informação, de decisão - Ajustar o projecto individual do idoso ao longo do tempo - Instituições com maior abertura à comunidade (Flexibilidade interna, ex. horário visitas) - Articulação entre Instituições	- Melhor articulação entre equipamentos /recursos locais (ex. bases dados entre Instituições com disponibilidade de recursos humanos e materiais) - Aproveitamento dos recursos da região para colmatar algumas lacunas, promovendo o trabalho em parceria (ex. central de compras; técnicos especializados a colaborar em várias instituições, como fisioterapeuta, nutricionista...) - Aposta na profissionalização das equipas/ dirigentes (valorização do capital humano) - Promover a Qualificação Institucional /Implementação do Sistema de Gestão para a Qualidade - Cumprimento dos requisitos legais (ao nível do edificado e da prestação dos serviços); Incentivar para a melhoria contínua na prestação do serviço e redução das não conformidades com registo dos procedimentos com vista à maior eficiência da própria organização - Liderança participada e informada para a melhoria dos procedimentos - Promoção do envelhecimento mais autónomo e de maior qualidade - Participação mais activa dos idosos na sociedade - Reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização - É imperativo o desenvolvimento e dinamização de respostas cada vez mais adequadas às suas exigências e expectativas	- Reflexões que levem ao compromisso (individual, institucional e estatal) - Temas futuros para reflexão: participação dos utentes, a violência contra os idosos <i>“O envelhecimento é uma conquista da Humanidade: o que queremos nós para o nosso futuro?”</i>



Grupo C – Saúde e Qualidade de Vida

Perfil dos Participantes	Convidados e seus contributos
15 Participantes Técnicos da área social das instituições e Câmaras Municipais Enfermeiros Idosos Funcionários de instituições	Carlos Rocha (Gerontoterapeuta; Director da Sanior www.sanior.pt) - A fim de responder adequadamente às reais necessidades dos idosos, as Instituições têm que ser um local “micro social”. A intergeracionalidade sim, mas de forma a tornar útil o papel do idoso! A humanização dos técnicos, mas também a humanização das condições físicas: Acessibilidades! Existirem referências pessoais/ visuais nos próprios quartos da Instituição. Para o bem-estar do idoso, é preciso respeitar a sua privacidade, o seu pudor, a sua intimidade. Humanização dos serviços proporciona uma maior eficácia desses. - A perda do “Status” motivada pelo afastamento da sua actividade profissional, conduz o Sénior a um espaço de “marginalidade”: O Sénior isola-se do seu grupo social; O Activo/ a Sociedade esquece-se dele! - Animação: A animação não pode ser imposta! Os técnicos têm que ter sensibilidade para perceberem se não quer mesmo ou se precisa de ajuda para se “lançar”. A animação obrigatória não tem nenhum efeito positivo na integração, na socialização. Etapas da Animação Gerontológica na Instituição: 1º - Pré-Acolhimento: Apresentação dos serviços prestados / 2º- Acolhimento: Comunicação Os mesmos técnicos que o receberam e acompanharam na 1ª visita à Instituição / 3º- Informação: Sistema de informação que valorize a pessoa, fazendo dela um sujeito interveniente / 4º- Criatividade: Potenciar a criatividade dos utentes como instrumento de valorização do utente e da sua imagem perante os outros / 5º- Preparação dos espaços: É importante prestar atenção aos espaços como as zonas mais íntimas, como é o caso dos aposentos: espaços pensados de forma a potenciar a autonomia dos idosos. A animação é constituída por actividades de diferentes áreas: - Formação: Ciclo de conferências - Artísticas: artes cénicas/ visuais, artesanato, dança, linguagem e literatura - Actividades de efusão: visitas a museus - Lúdicas: actividades físicas (marcha, ginástica, ioga, artes marciais) - Sociais: festas, encontros entre instituições Marli Loureiro (Médica do Centro de Saúde da Covilhã; Docente da Faculdade de Medicina da UBI na área da Gerontologia) - O Envelhecimento é a fase da vida em que a área é mais diversa: os idosos são muito diferentes entre si. Existem idosos doentes



mas também existem idosos saudáveis. Tratam-se todos de forma igual, quando são muito diferentes!

- Envelhecimento: Deterioração gradual das performances funcionais: declínio/ descompensação funcional provoca uma redução da capacidade de reserva. *“Viver saudável é ter opções de vida”, é preparar-se ao longo da vida para a velhice.*
- Como melhorar a autonomia do idoso: Observação do que o idoso consegue fazer por si mesmo; Ajudar só no que não for capaz; Facilitar: manter rotinas, respeitar as preferências; Evitar mudanças bruscas de ambiente ou rotina; Ter em conta a segurança sem perder a autonomia; Adaptar a residência; Utilizar ajudas técnicas; Deixar o idoso usar as suas capacidades; Premiar a autonomia, mostrando satisfação.
- É importante um investimento por parte das instituições na contratação dos técnicos, de pessoas qualificadas, a fim de construir uma equipa de gerontologia
- Importância dos afectos, do contacto da rede social: durante a vida tem que ser preparada esta rede.

Rosa Marina Afonso (Psicóloga; Docente na UBI e Investigadora na área da Gerontologia)

Ciclo Vital: Desenvolvimento do início até à morte – “Vamos envelhecer, também como vivemos”

1º - Questão geracional: Contacto entre gerações (Fomentar o contacto entre gerações, deve ser um programa intergeracional planeado e pensado).

2º - Criar uma perspectiva Gerontológica, baseada em diversas áreas para entender o fenómeno do envelhecimento.

3º - Promoção do Bem-estar Psicológico na velhice: Auto-aceitação da perda de autonomia; Relações interpessoais positivas e de qualidade; Autonomia; Mestria sobre o ambiente; Objectivos e sentidos de vida; Crescimento pessoal; Fortalecimento da solidariedade intergeracional.



Principais Necessidades e Preocupações	Estratégias e Soluções propostas	Questões em aberto
<i>Idosos</i> - Preservar a autonomia - Permitir ao idoso ser o próprio a controlar o seu ambiente - Ter objectivos/ opção de vida próprios - Obter um crescimento pessoal - Respeitar as preferências/ a individualidade de cada idoso - Utilizar ajudas técnicas - Potenciar as capacidades de aprendizagem - Formação - Fortalecer a solidariedade intergeracional - Apostar na rede social <i>Cuidadores</i> - Investir na formação adequada dos cuidadores - Apostar em políticas de Família - Aumentar a rede de apoio ao cuidador	<i>Idosos</i> - Dinamização de equipas especializadas multi-disciplinares - Obrigatoriedade de instituições com respostas sociais terem directores técnicos e técnicos especializados no trabalho com idosos - Promoção da autonomia e poder de decisão dos técnicos - Avaliar para actuar: especificidade e adequação da resposta - Animação Gerontológica: objectivar e direccionar as actividades - Desenvolver Programas inter-geracionais: Tornando o idoso actor e não simples espectador - Diversidade de serviços - Rede de voluntariado: Serviço de acompanhamento ao idoso - Trabalho Sénior: dinamização, acompanhamento, empreendedorismo - Formação para os mais velhos – Magalhães para os idosos? - Relações de vizinhança - Fiscalização/Acompanhamento das instituições com respostas sociais - Apoio: Diurno/ Nocturno/ Pulseiras electrónicas - Gabinete Sénior: Intervenção/ Informação/ Divulgação/ Direitos e Deveres <i>Cuidadores</i> - Desenvolver a rede de famílias de acolhimento e fomentar parcerias inter-institucionais - Dar mais condições para que as famílias possam ter os idosos em casa	- Qual a posição dos técnicos? - E a participação dos organismos públicos nas acções?



Grupo D – Políticas Sociais Locais

Perfil dos Participantes	Convidados e seus contributos
7 Participantes Técnicos de Redes Sociais, Câmaras Municipais e Projectos PROGRIDE	Alcides Monteiro (Sociólogo; Docente da UBI e Investigador do ubi_CES) - Envelhecimento não é um problema – é uma realidade. - Reforçar a importância da Comunidade: cada comunidade tem de procurar dentro de si própria a solução para os seus problemas – fóruns comunitários; O princípio do interesse é fundamental; Estimular a “imaginação social”; importância do poder local. - As instituições têm de ser mais democráticas e transparentes e basearem-se na confiança (o que irá permitir a entrada de dinheiro e recursos). As parcerias têm de ser mais eficientes e eficazes e mais focalizadas. - Sustentabilidade das instituições: reforçar a economia social e solidária, o voluntariado, as doações, a troca de bens e recursos no mercado convencional, o lucro como forma de investimento na melhoria dos serviços prestados → disponibilizar novos serviços. Ignácio Martin e Natália Duarte (Investigadores da UNIFAI www.unifai.eu) - Trabalho com Câmaras Municipais (St. Maria Feira e Guimarães) a preparar Plano Gerontológico Local - Sustentabilidade das instituições: 1) Apresentação de projectos conjuntos via Rede Social para potenciar a negociação colectiva junto do poder central; 2) Procurar novos tipos de financiamento para as instituições – ex. Hipoteca inversa, Programa INTERREG; 3) Avaliação dos Serviços: introduzir auto-estima nos profissionais da área social, valorizar o trabalho social, legitimar as boas-práticas



Principais Necessidades e Preocupações	Estratégias e Soluções propostas	Questões em aberto
- Enquadramento territorial: Isolamento; Envelhecimento da população; Ruralidade associada a baixos rendimentos e pouco suporte social (filhos emigrantes) - Não existência de planos estratégicos e operacionais de actividades para a questão do envelhecimento - Admissão de utentes/clientes nas respostas sociais - Formação dos técnicos e dirigentes - Avaliação dos serviços e actividades - Ausência de partilha e trânsito de informação entre as entidades que intervêm socialmente / inexistente cultura de parceria - Sector Social tem fraco poder de negociação junto do poder político	- Não encarar o envelhecimento como um problema mas como uma realidade → promover a cultura de comunidade e nesta encontrar internamente soluções com “imaginação social” - O principal princípio que move as pessoas e as organizações é o “interesse” - Organizações democráticas, abertas e transparentes; promoção da confiança facilita a aquisição de recursos e estratégias - Aumentar o poder de negociação colectiva, via Rede Social, mediante a apresentação de projectos conjuntos - Procurar novas fontes de financiamento: serviços inovadores domiciliários; investir também em outros públicos com mais recursos; donativos de empresas (exigência de responsabilidade social) - Procurar financiamento em fontes não tradicionais (ex. Projectos em parceria com outros países, programas transfronteiriços, de desenvolvimento rural, ...) - Potenciar a avaliação contínua dos serviços prestados - Valorizar a actividade social e promover a auto-estima das equipas - Legitimar as boas-práticas - Implementar o marketing “no social” - Criação de planos estratégicos e operacionais na área da gerontologia Exemplos: - Intervenção na comunidade – atingir as pessoas não institucionalizadas - Criação de fóruns na comunidade - Fomentar o voluntariado, as doações, o lucro (para reverter na melhoria dos serviços prestados pela instituição) - Criar o serviço/resposta de acompanhamento social a idosos	- Transferência das competências sociais para as Câmaras Municipais - Funcionamento/ Continuidade das Redes Sociais enquanto aglutinador de recursos - PCHI – revisão de critérios para não excluírem pessoas vulneráveis - Abertura e receptividade das entidades a nível central para acolher/financiar tipos de respostas sociais não padronizadas

